

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 6 - O Reino de Israel I - Samaria / Norte - De Nadabe a Acabe

1 Reis 15.25 a 22.40

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Saudamos a todos participantes desta série de estudos com a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuamos a estudar a história da **Monarquia em Israel**, agora no período do reino dividido, com foco no reino do norte, Israel, cuja capital inicial é Tirza depois transferida para Samaria, 1Rs 16.23-24. Serão três estudos seqüenciais. Agora teremos por base o texto de 1Rs 15.25 até 22.40. Neste período atuaram seis reis: Nadabe, Baasa, Elá, Zinri, Onri e Acabe. Em Judá, nesse mesmo período reinava o rei Asa.

Pouco se sabe sobre o rei **Nadabe**. Filho de Jeroboão, reinou dois anos, pecou e fez o povo de Israel pecar contra Deus e foi morto por Baasa, 1Rs 15.25-28.

Baasa era pessoa de origem muito humilde, 1Rs 16.2. Ascendeu à posição de rei conspirando contra Nadabe, matando-o e a toda a família de Jeroboão, 1Rs 15.27-29. Começa a ser citado em 1Rs 15.16 por manter guerra durante todo o seu reinado contra o rei Asa de Judá. Seu objetivo era impedir que seu povo do norte de Israel fosse à Jerusalém. Por isto começou a cercar com muralhas a cidade de Ramá. O rei Asa de Judá reagiu a estes ataques enviando todos os bens do Palácio e do Templo de Jerusalém para o rei sírio Bem-Hadade. Assim este rei faz paz com o rei Asa de Judá e guerreia contra as cidades do norte de Israel, o que obriga Baasa a abandonar a construção da muralha de Ramá e a guerra que fazia contra Judá.

Embora Baasa tenha reinado por 24 anos, 1Rs 15.33, seguiu a tônica do “pecou contra o Deus Eterno e fez com que o povo de Israel também pecasse”. Isto foi o que Ihe disse o profeta **Jeú**, filho de Hanani, com o anúncio que ele e toda a sua descendência seriam mortos, como punição pelos seus pecados, como já havia acontecido com o rei Jeroboão, 1Rs 16.1-3.

Elá se tornou rei por sucessão, como filho do rei Baasa, 1Rs 16.8. Reinou por dois anos. Também “pecou contra o Deus Eterno e fez com que o povo de Israel também pecasse”. Como profetizou Jeú, foi morto com toda a sua família pelo seu oficial militar Zinri que usurpou seu posto, 1Rs 16.10.

Zinri o oficial militar que se proclamou rei, só reinou sete dias. A outra parte do exército que estava em guerra contra os filisteus na cidade de Gibetom não o aceitou como rei e escolheram a Onri o comandante do exército como rei de Israel. Imediatamente deixam a guerra contra os filisteus e cercam a cidade de Tirza onde estava o rei Zinri. Este, quando se vê derrotado, incendeia o palácio e se deixa morrer dentro, queimado. A tônica continua: “pecou contra o Deus Eterno e fez com que o povo de Israel também pecasse”, 1Rs 16.19.

Embora já comemorado como rei, não foi pacífica a aceitação de **Onri** pois teve de vencer a oposição de Tibni. Reinou seis anos na capital Tirza. Talvez por não achar apropriado o local da capital comprou um campo no qual

fundou a nova cidade de Samaria em honra ao nome do antigo proprietário Semer, 1Rs 16.24, para onde transferiu a capital após fortificá-la. Reinou mais seis anos em Samaria. Pelo empreendimento da nova capital foi considerado bom administrador. Espiritualmente foi considerado pior do que os reis anteriores, 1Rs 16.25.

Acabe, sexto rei do norte de Israel, substituiu seu pai Onri e reinou por vinte e dois anos em Samaria, 1Rs 16.29. A sua primeira desobediência que nos relata o texto bíblico foi o seu casamento com a princesa Jezabel, filha de Etbaal, rei de Sidom. Para agradar sua mulher construiu um templo para o deus Baal com um altar e um Poste-ídolo que era a imagem de Asherá, deusa dos fenícios e dos Sírios, adorada junto com Baal seu companheiro. Isto irou o Senhor Deus, 1Rs 16.31-33. Durante o reinado de Acabe encontramos Deus revelando sua palavra através dos profetas **Micaías**, 1Rs 22.8, **Elias** e **Eliseu** 1Rs capítulos 17 a 19, e outros que não têm seus nomes citados, 1Rs 18.13 e 20.35. Desses, Elias, se destaca pela forte oposição à idolatria liderada pela rainha Jezabel e seu esposo o rei Acabe. Elias, convida para uma decisão, o rei, todo povo e os profetas com as palavras: “Se Senhor é Deus, segui-o; mas se Baal é Deus, segui-o”, 1Rs 18.21. Parecida com a decisão pedida por Josué em Js 24.14-15 que obteve resposta bem diferente. O povo não respondeu nada para Elias. Que decepção para Elias. Ele não esperava esta falta de apoio, mas continuou firme na promessa divina e convidou os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal para um desafio através do sacrifício com o que todos concordaram. Nada aconteceu quando os profetas de Baal clamaram durante todo aquele dia. Na hora do sacrificio da tarde o profeta Elias, depois de ter arrumado o altar, orou e logo o Senhor Deus ateou fogo a tudo que estava no

altar. Os israelitas se curvaram e reconheceram que só o Senhor é Deus. Elias matou os profetas de Baal no riacho de Quisom, 1Rs 18.1-40. A rainha Jezabel, ao tomar conhecimento da morte dos profetas de Baal, ameaçou o profeta Elias de morte. A reação dele foi de medo e fuga. É-nos difícil entender porque aquele homem de Deus que enfrentou e venceu quatrocentos e cinqüenta profetas pela mão de Deus tenha ficado apavorado diante da ameaça daquela mulher. Jezabel teve seu fim trágico como está relatado em 2Rs 9.30-37. Deus cuidou de seu profeta e nada de mal lhe aconteceu. Foi arrebatado num carro de fogo como testemunhou Eliseu em 2Rs 2.11-12.

O rei Acabe disfarçado para não ser reconhecido, foi ferido mortalmente, por acaso, batalhando em guerra contra o rei da Síria.

Mais uma vez a palavra de Deus nos adverte para as duras conseqüências da desobediência. Aprendamos a crer e a observar a Palavra de Deus.

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus, amém.